

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

ANDRESSA RAQUEL SILVA ROMÃO MACIEL

**Podcast da Vovó Cici – Memória da cultura afrodiáspórica:  
Oralidade como tecnologia ancestral frente o estado de Maafa**

**A Comunicação como Encruzilhada: Os podcasts como ferramentas de  
resistência frente ao Estado de Maafa.**

**A comunicação ancestral e os podcasts pretos: oralidade como tecnologia de  
resistência frente o Estado de Maafa**

São Paulo

2024

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**Podcast da Vovó Cici – Memória da cultura afrodiáspórica:  
Oralidade como tecnologia ancestral frente o estado de Maafa**

Andressa Raquel Silva Romão Maciel

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Cultura, Educação e  
Relações Étnico-raciais.

**Orientador: Profa. Máira Moreira**

São Paulo

2024

## **AGRADECIMENTOS (opcional)**

Ao Prof. Dr..

À Profa. Dra.

**PODCAST DA VOVÓ CICI - MEMÓRIA DA CULTURA AFRODIASPÓRICA:  
ORALIDADE COMO TECNOLOGIA ANCESTRAL FRENTE O ESTADO DE  
MAAFA <sup>1</sup>**

**Andressa Maciel <sup>2</sup>**

**Resumo:** A presente proposta de projeto tem como objetivo abrir caminhos de reflexão para que seja gestado o trabalho de conclusão de curso. Investigando o Estado de Maafa e seus desdobramentos até os dias atuais, é proposta a discussão sobre a importância da Oralidade enquanto tecnologia ancestral de resistência, continuidade e partilha de saberes intergeracionais, sobretudo nas religiosidades de matrizes africanas. A partir da análise três podcasts (do Podcast da Vovó Cici – Memória da cultura afrodiáspórica, BiomaCast e É de Nanã), vamos entender o formato de podcast como uma possibilidade de registro e documento oral da memória negra, seus limites e possibilidades de alcance e de abertura de caminhos de discussão e transformação social e cultural.

**Palavras-chave:** Podcast, Maafa, Oralidade, Memória, Vovó Cici, Religiosidades de matrizes africanas.

**Abstract:** The present project proposal aims to open paths of reflection so that the course completion work can be managed. Investigating the State of Maafa and its developments up to the present day, it is proposed to discuss the importance of Orality as an ancestral technology of resistance, continuity and sharing of intergenerational knowledge, especially in the religiosities of African matrices. From the analysis of three podcasts (from the Podcast da Vovó Cici – Memória da cultura afrodiáspórica, BiomaCast and É de Nanã), we will understand the podcast format as a possibility of recording and oral document of black memory, its limits and possibilities of reach and opening paths of discussion and social and cultural transformation.

**Key words:** Podcast, Maafa, Orality, Memory, Religiosities of African matrices

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em ....

<sup>2</sup> Pós-graduando em .....

## 1. INTRODUÇÃO

**Parto do meio, pois o início foi construído por minhas mais velhas. Durante todo o curso, senti que o sonho de estar na USP ganhava nova forma, ao lado de professoras, professores e companheiros de estudos em sua maioria negros no curso de Cultura, Educação e Relações Étnico-raciais. A cada aula eu me senti adubada para coletivamente florescer novos futuros possíveis e foi nesse solo que muitas possibilidades de pesquisa surgiram.**

Nancy de Souza e Silva, mulher negra de 82 anos, mestra griô, herbolaria – conhecedora das propriedades medicinais e ancestrais das plantas e dos encantamentos através da voz que despertam suas propriedades mágicas - contadora de histórias, pesquisadora no Espaço Cultural Pierre Verger tem muitos caminhos de resistência e continuidade que se entrecruzam em seus 82 anos de idade, mais de oito décadas que a transformaram na Vovó Cici. Em 1972 se iniciou em Osàála no Terreiro Ilê Axé Opô Aganjú, onde atualmente é Egbomi. Com 50 anos de iniciada no candomblé, Cici é hoje uma das grandes matriarcas e patrimônio vivo, mestra em usar a oralidade como fonte de saber, ciclicidade e continuidade para resistir ao apagamento proveniente da escravização de seu povo. Foi assistente do fotógrafo e etnólogo Babalawô Pierre Fatumbi Verger e até os dias atuais trabalha como pesquisadora e contadora de histórias no Espaço Cultural Pierre Verger.

Em sua simplicidade, ela se apresenta da seguinte forma:

Eu sou a Vovó Cici, aqui do Espaço Cultural Pierre Verger. Sou contadora de histórias da cultura afro-brasileira, nascida no Rio de Janeiro. Há poucos dias recebi o título de cidadã soteropolitana. Nasci no Rio, no bairro da Tijuca, mas eu já vivo aqui na Bahia há cinquenta anos, o tempo que eu vim fazer meu orixá. Então eu tenho 82 anos, mas no Rio eu vivi só até os 32. Então a maior parte da minha vida é aqui na Bahia. Onde eu me encontrei de toda forma, como ser humano, foi aqui que eu me encontrei e essa cidade cheia de magia, que até então só via cantar, só via na literatura e hoje eu posso sentir o que realmente eles contaram, eles falaram de suas andanças por aqui, os brasileiros e os estrangeiros. Então eu me considero apenas uma simples contadora de história e que sou aberta para todos os públicos, respeito todas as religiões, para que a minha seja respeitada, sou uma pessoa ecumênica. Estou aqui só de passagem, mas pretendo desfilas na vida.

Muito além de contar histórias, itãs e contos, Vovó Cici explica as línguas, a tradição oral, as músicas, as rezas, partilha com sabedoria o que conhece sobre as matrizes africanas.

As tradições orais registram memórias vivenciais, afetivas, motoras, cognitivas. Desta forma, o presente projeto propõe refletir sobre a oralidade como fator fundamental para a reumanização dos povos pretos, a partir do compartilhamento de memórias e experiências, ressignificando através da palavra a identidade individual e coletiva desses povos.

Em uma ponte entre o passado, o presente e suas conexões, no caso a palavra e a memória, é proposta a análise da construção dos episódios do “Podcast com Vovó Cici – Memórias da Cultura Afrodiaspórica da Bahia”. O podcast é um projeto contemplado pela Lei Aldir Blanc e conta com 4 episódios: O culto aos Ancestrais na Bahia, O culto de Ifá na Bahia, Vovó Cici e seu pai Fatumbi - Pierre Verger e A viagem de Vovó Cici ao Benin - conexões Benin-Bahia.

Essa sabedoria ancestral de continuidade passada através do ofô (encantamento através da palavra) e da corporeidade, entendendo o corpo como o quilombo e berço da memória, receptáculo do asé ancestral, possui valores civilizatórios passados desde a primeira morada de cada ser, o ventre, berço da potência sagrada do feminino. Registrar os saberes de Vovó Cici em um podcast conecta a oralidade (tecnologia ancestral) às tecnologias digitais, novamente ressaltando a magia e o encantamento que a criatividade negra possui, o poder de expansão da imaginação e das sensibilidades afrodiaspóricas e a potência na abertura de caminhos e novas perspectivas de continuidade e futuros possíveis.

## 2. O papel da Tecnologia na Contemporaneidade.

A tecnologia vem transformando a maneira como as pessoas de diversos recortes étnico-raciais, gêneros, gerações e classes sociais se comunicam e se relacionam, tornando a hiperconectividade um traço marcante na sociedade contemporânea que constantemente acessa e produz informações, dados e saberes. As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s, agrupam o conjunto de tecnologias que utilizam ferramentas digitais e dispositivos para conectar pessoas a redes sociais e aplicativos, utilizando a internet. Tais dispositivos como smartphones, notebooks, tablets, relógios inteligentes, dentre outros, possuem funcionalidades cada vez mais abrangentes e promovem a interação e a troca de experiências entre as pessoas e suas comunidades e conseqüentemente, a manutenção da hiperconectividade.

O termo **hiperconectividade** foi cunhado inicialmente para descrever o estado de disponibilidade dos indivíduos para se comunicar a qualquer momento. (...) Há, nesse contexto, um fluxo contínuo de informações e massiva produção de dados. Quanto maior o número de dispositivos conectados, mais dados são produzidos. (MAGRANI, E. 2018. 192 p)

A chegada das redes sociais possibilitou um cenário de disputa de narrativas, trazendo maior pluralidade e a descentralização das grandes mídias, ainda influentes - como a televisão - mas com menor força frente o protagonismo dos indivíduos, que podem construir sua narrativa com mais autonomia, a partir do sentir e do experienciar individual, refletindo, por vezes, também sentimentos e narrativas coletivas. Esse movimento de narrativas plurais e diversas, tem maior potencial para gerar identificação e conexão entre as pessoas.

Os gêneros midiáticos mais populares atualmente trazem essa diversidade de linguagens, dos microtextos com cada vez menos caracteres, como no Twitter, atual X, vídeos de curta duração como no Tik Tok, e nos reels e stories do Instagram, atualizações de status com pequenos textos e imagens no WhatsApp, aos podcasts, que disputam as narrativas e o espaço de maneira crescente. Tal diversidade de formatos e formas de se comunicar é também reflexo de uma sociedade mais plural, que intercala o uso da internet entre o entretenimento, o trabalho, os estudos em um cenário midiático brasileiro que possibilitou acesso mais amplo, inclusive pelas classes sociais mais baixas. Tal avanço no que tange ao acesso à internet, ocorreu, sobretudo, por conta dos pacotes de dados com valores mais acessíveis e já inclusos como benefícios na compra de aparelhos diretamente vendidos por lojas autorizadas de operadoras telefônicas. Porém, é importante ressaltar o “mito do acesso” (MAGRANI, E. 2018) já que enquanto parte da sociedade experiencia os efeitos da hiperconectividade de forma integral ou parcial, a outra não possui nem mesmo acesso à internet, sendo excluída e alienada de todo processo.

Dados da pesquisa TIC Domicílios 2021 sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros indicam que:

Apesar do aumento da conectividade nos domicílios e entre os indivíduos, os resultados apontam desigualdades nesse acesso: por um lado, ele é praticamente universal entre os usuários com maior renda e mais escolarizados, que também realizam atividades pela Internet em maiores proporções. Por outro lado, ainda que o acesso tenha avançado entre usuários com menor renda e menos escolarizados, tais estratos ainda fazem um uso mais limitado da rede, em geral por meio de um único dispositivo (telefone celular) e conectado a um único tipo de conexão (rede móvel ou Wi-Fi). (TIC Domicílios, 2021)

Realizada anualmente desde 2005, a pesquisa TIC Domicílios mapeia o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação em domicílios urbanos e rurais do país e como tais tecnologias são utilizadas por indivíduos com 10 anos ou mais. Com apoio institucional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicações (MCTIC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a pesquisa gera indicadores de acordo com diversas áreas de investigação, tais como: acesso às TIC, uso do computador, uso da internet, habilidades de internet, uso do celular, atividades culturais na internet, dentre outros. Em sua edição de 2022, ressaltou que no ano vigente:

[...] cerca de 60 milhões de domicílios (80%) possuíam acesso à Internet. [...] 71% dos domicílios possuíam banda larga fixa como principal tipo de conexão, e as conexões por cabo ou fibra ótica (62%) foram o tipo mais citado. [...] Cerca de 149 milhões de indivíduos com 10 anos ou mais (81%) eram usuários de Internet. [...] O telefone celular seguiu sendo o dispositivo mais utilizado pelos usuários de Internet brasileiros para acessar a rede (99%), seguido pela televisão (55%). (TIC Domicílios, 2022)

Milton Santos é, pois, sua obra o faz permanecer, mesmo não estando mais neste plano em corpo físico, um pensador visionário de futuros possíveis a partir da análise do presente e do passado. Em sua obra "Por uma outra Globalização" de 2001, fala sobre a ambiguidade e a confusão entre a imagem e os imaginários construídos a partir da Globalização. Quão fantasioso é achar que a velocidade de informações é acompanhada de maneira uniforme por toda população? Quão perverso é constatar que há disparidades que se acentuam à medida que o progresso tecnológico se intensifica, deixando para trás quem no mesmo ritmo não caminha? Quão conveniente é para os detentores dos privilégios acentuar tal abismo e isolar as pessoas que historicamente estão marginalizadas e à margem da sociedade e da possibilidade de cidadania plena?

Entender o mundo de fabulações aos quais os indivíduos estão expostos é constatar que há ao menos três mundos em um só:

O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização. (SANTOS, 2001)

### 3. Podcasts – Uma linguagem alternativa para dispersão dos conhecimentos

De acordo com a TIC Domicílios 2022, 51% dos entrevistados verificaram se alguma informação que encontraram na Internet era verdadeira, habilidade que foi a mais citada entre as investigadas na pesquisa.

(TIC Domicílios, 2022, p,74

O gênero de Podcast pode ser definido, de acordo com Lenharo e Cristóvão (2016), como um gênero midiático que ainda não possui uma definição exata.

[...] próprio termo *podcast* pode causar certo estranhamento naqueles que mantêm pouco contato com o meio digital. A origem da palavra não possui uma base definida, segundo Medeiros (2006), porém, a versão mais divulgada e aceita pelos autores (SOUZA; MARTINS, 2007; MOURA; CARVALHO, 2006) é a que considera *podcast* como derivado da junção de dois termos: *broadcasting* (radiodifusão) e *iPod*, dispositivo de áudio da marca Apple que executa arquivos de áudio no formato MP3. Em linhas gerais, o *podcast* é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções<sup>1</sup> são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais. De acordo com Medeiros (2006), o primeiro *podcast* foi produzido em 2004 por Adam Curry, na época conhecido apenas como apresentador do canal de televisão MTV, mas que, posteriormente, foi alcunhado como *podfather* (pai do *podcast*). A princípio, o *podcast* foi um fenômeno somente nos Estados Unidos, mas não tardou a se espalhar rapidamente pelo mundo todo, gerando a elaboração de *podcasts* produzidos em diversas línguas (GODWIN-JONES, 2005).

### 4. Mídias, Concentração de Conhecimento e Estado de Maafa

Foram muitos os processos emancipatórios de mentes e corpos, incessantemente protagonizados por povos pretos ao longo da história na pós pseudo abolição do Brasil, expostos à travessia em diáspora forçada. Tal diáspora alheia à vontade dos pluri povos africanos, recebe o nome de Maafa ou estado de Maafa. Entende-se por Maafa o infortúnio coletivo da população negra. Este processo multitemporal tem início com a invasão ao continente africano para fins de dominação e exploração, inicialmente pelos árabes no século X e depois pelos europeus no século XIV e XV, desdobrando-se e refinando-se até o século XXI, nos dias atuais.

Maafa é, desta maneira, o processo de sequestro e cárcere físico e mental da população negra africana, além do surgimento forçado

da afrodiáspora. Este termo foi cunhado por Marimba Ani (1994), e corresponde, em Swahili, à “grande tragédia”, à ocorrência terrível, ao infortúnio de morte, que identifica os 500 anos de sofrimento de pessoas de herança africana através da escravidão, imperialismo, colonialismo, apartheid, estupro, opressão, invasões e exploração. É o genocídio histórico e contemporâneo global contra a saúde física e mental dos povos africanos, afetando-os em todas as áreas de suas vidas: espiritualidade, herança, tradição, cultura, agência, autodeterminação, casamento, identidade, ritos de passagem, economia, política, educação, arte, moral e ética. Desta forma, os africanos sofrem o trauma histórico da sua desumanização (...) o genocídio (NJERI, 2019, p.07).

A antropóloga e intelectual afro-americana Marimba Ani cunhou o termo Maafa em sua pesquisa de doutorado em sociologia para questionar o modelo civilizatório ocidental europeu, refletindo acerca da agência e da localização da população negra em um contexto norte-americano. Trazer Aza Njeri que estuda as obras de Marimba Ani, mas as adapta e traz para a reflexão em contexto brasileiro, é uma oportunidade de pensar a humanidade da população diaspórica afrobrasileira e não somente a africana continental e dos EUA. Njeri cunhou o termo “estado de Maafa”, entendendo que todos os atravessamentos de infortúnio provenientes dos tentáculos de Maafa não respeitam cultura, fronteiras e temporalidades, mantendo a população em uma condição, um estado em que não há plenitude de direitos, nem mesmo direito à humanidade e à vida. Frente os atravessamentos multitemporais e entendo Maafa como um fenômeno de poder destrutivo, foi necessário desenvolver mecanismos de enfrentamento e continuidade, dentre eles o Aquilombamento.

Aquilombar-se em comunidade, a exemplo dos povos de terreiro das religiões de 6 matriz africana e através da oralidade compartilhar saberes dos ancestrais de África, foi uma ferramenta de organização e fortalecimento para ressignificar de novas formas o imaginário coletivo de desumanização e hostilização historicamente legitimados como status quo na sociedade brasileira. Segundo Milton Santos:

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; o terceiro, o

mundo como ele pode ser; uma outra globalização.  
(SANTOS, 2001)

A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais a continuidade do sistema. [...] Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global, é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são profundas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado. (pg. 18 – 19)

### **5.1 Os podcasts na trincheira contra o Racismo**

Os podcasts também pode ser uma ferramenta tecnológica contemporânea para reflexão, discussão e registro da memória de povos historicamente marginalizados e com seus saberes sub-representados. Comente sobre Racismo nas mídias - que no Brasil demorou muito para haver um mínimo inclusão, pressão de movimentos sociais nas redes.

Ouvir podcast foi a atividade cultural investigada que mais cresceu na pandemia, alcançando 28% dos usuários em 2021, um aumento de 15 pontos percentuais em relação a 2019. Isso equivale a uma estimativa de 23 milhões de indivíduos a mais do que em 2019. [...] Diferentemente dessas atividades, a proporção de usuários que ouviram podcasts em 2021 aumentou consideravelmente, alcançando 28%, um aumento de 15 pontos percentuais em relação a 2019. Isso equivale a uma estimativa de 41 milhões de indivíduos em 2021, 23 milhões a mais do que em 2019. (TIC Domicílios, 2021)

## 5. O enfrentamento ao Estado de Maafa - O Podcast da Vovó Cici como ferramenta de resistência.

Pensar novas estratégias para existir frente os atravessamentos do estado de Maafa e seus desdobramentos sistêmicos (racismos diversos, encarceramento em massa, genocídio da população preta, nutricídio etc) é pensar sobre ancestralidade.

Seriam os podcasts produzidos por pessoas pretas e de asé uma ferramenta para registrar tais saberes e memórias e impedir sua invisibilização? Até que ponto o sagrado deve estar também nessas plataformas digitais, transpondo o espaço físico dos terreiros de religiosidades de matrizes africanas? Essa exposição é uma contribuição importante para auxiliar no combate ao racismo religioso e tentativas de deslegitimar as narrativas pretas, sobretudo das mulheres?

Para essa pesquisa será analisado o Podcast da Vovó Cici, cujo mote principal são as tradições da religião de matriz africano, em especial o Candomblé.

Nancy de Souza e Silva, mulher negra de 82 anos, mestra griô, herbolaria – conhecedora das propriedades medicinais e ancestrais das plantas e dos encantamentos através da voz que despertam suas propriedades mágicas - contadora de histórias, pesquisadora no Espaço Cultural Pierre Verger tem muitos caminhos de resistência e continuidade que se entrecruzam em seus 82 anos de idade, mais de oito décadas que a transformaram na Vovó Cici. Em 1972 se iniciou em Osàála no Terreiro Ilê Axé Opô Aganjú, onde atualmente é Egbomi. Com 50 anos de iniciada no candomblé, Cici é hoje uma das grandes matriarcas e patrimônio vivo, mestra em usar a oralidade como fonte de saber, ciclicidade e continuidade para resistir ao apagamento proveniente da escravização de seu povo. Foi assistente do fotógrafo e etnólogo Babalawô Pierre Fatumbi Verger e até os dias atuais trabalha como pesquisadora e contadora de histórias no Espaço Cultural Pierre Verger. Em sua simplicidade, ela se apresenta da seguinte forma: Eu sou a Vovó Cici, aqui do Espaço Cultural Pierre Verger. Sou contadora de histórias da cultura afro-brasileira, nascida no Rio de Janeiro. Há poucos dias recebi o título de cidadã soteropolitana. Nasci no Rio, no bairro da Tijuca, mas eu já vivo aqui na Bahia há cinquenta anos, o tempo que eu vim fazer meu orixá. Então eu tenho 82 anos, mas 4 no Rio eu vivi só até os 32. Então a maior parte da minha vida é aqui na Bahia. Onde eu me encontrei de toda forma, como ser humano, foi aqui que eu me encontrei e essa cidade cheia de magia, que até então só via cantar, só via na literatura e hoje eu posso sentir o que realmente eles contaram, eles falaram de suas andanças por aqui, os brasileiros e os estrangeiros. Então eu me considero apenas uma simples contadora de história e que sou aberta para todos os públicos, respeito todas as religiões, para que a minha seja respeitada, sou uma pessoa ecumênica. Estou aqui só de passagem, mas

pretendo desfilar na vida. Muito além de contar histórias, itãs e contos, Vovó Cici explica as línguas, a tradição oral, as músicas, as rezas, partilha com sabedoria o que conhece sobre as matrizes africanas. As tradições orais registram memórias vivenciais, afetivas, motoras, cognitivas. Desta forma, o presente projeto propõe refletir sobre a oralidade como fator fundamental para a reumanização dos povos pretos, a partir do compartilhamento de memórias e experiências, ressignificando através da palavra a identidade individual e coletiva desses povos. Em uma ponte entre o passado, o presente e suas conexões, no caso a palavra e a memória, é proposta a análise da construção dos episódios do “Podcast com Vovó Cici – Memórias da Cultura Afrodiáspórica da Bahia”. O podcast é um projeto contemplado pela Lei Aldir Blanc e conta com 4 episódios: O culto aos Ancestrais na Bahia, O culto de Ifá na Bahia, Vovó Cici e seu pai Fatumbi - Pierre Verger e A viagem de Vovó Cici ao Benin - conexões Benin-Bahia. Essa sabedoria ancestral de continuidade passada através do ofó (encantamento através da palavra) e da corporeidade, entendendo o corpo como o quilombo e berço da memória, receptáculo do asé ancestral, possui valores civilizatórios passados desde a primeira morada de cada ser, o ventre, berço da potência sagrada do feminino. Registrar os saberes de Vovó Cici em um podcast conecta a oralidade (tecnologia ancestral) às tecnologias digitais, novamente ressaltando a magia e o encantamento que a criatividade negra possui, o poder de expansão da imaginação e das sensibilidades afrodiáspóricas e a potência na abertura de caminhos e novas perspectivas de continuidade e futuros possíveis.

### **Considerações Finais**

Os saberes de povos negros e de terreiro são tradicionalmente compartilhados através da oralidade, tecnologia Ancestral que usa a palavra como ritual e encantamento de continuidade, passando de geração para geração como se cultuar o sagrado e promover o bem-viver em comunidade. O direito à memória está diretamente ligado ao direito de existir e ser uma referência de intelectualidade, no contexto brasileiro, ambos os lugares estão historicamente atrelados ao padrão branco, eurocêntrico, masculino e por vezes acadêmico, o que marginaliza e suprime a possibilidade de considerar a intelectualidade Ancestral preta matriarcal do chão de terreiro como também legítima e também produtora de conhecimento e sabedoria no contexto sócio - político - cultural. A experiência de ouvir os saberes Ancestrais via plataformas digitais onde são veiculados os podcasts não substitui a vivência presencial, os pés no chão e o Orí presente no espaço do solo sagrado, mas é uma possibilidade de aprendizado e além disso, de registro de saberes que são atacados de maneira voraz pela intolerância e

racismo religiosos, fator que os põe em risco constante. Pensar ferramentas de resistência e continuidade pode abrir frestas e promover novos futuros possíveis em conjunto com a atuação corpo a corpo dos terreiros e o poder da palavra nas culturas tradicionais.

## REFERÊNCIAS

### Bibliografia

ANI, Marimba, *Yurugu: An Afrikan-centered Critique of European Cultural Thought and Behavior*. Trenton: Africa World Press, 1994

CARNEIRO, Sueli, A construção do outro como não-ser como fundamento do ser, 2005.

GORENDER, Jacobe, O escravismo colonial. 1985.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. SP: Instituto Kuanza, 2006

NASCIMENTO, Beatriz, Quilombola e intelectual, 1984.

NZERI, Asa e AZIZA, Dandara, Entre a fumaça e as cinzas: Estado de Maafa pela perspectivamulherismo africana e a psicologia africana, 2020.

RATTS, Alex, Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo, Instituto Kuanza, 2006.

RUFINO, Luiz, Pedagogia das encruzilhadas: Exu como educação, 2019.

MACIEL, Marilene Gerônimo da Silva, Memórias de terreiro:fios que trançam e tecem o urbano – 2022.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos. 10ª. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.

### Filmografia

ORÍ. Gênero: Documentário. Direção: Raquel Gerber, Fotografia adicional: Adrian Cooper, Jorge Bodanzky e Pedro Farkas. Trilha sonora: Naná Vasconcelos. Brasil, (1989).

### Referências eletrônicas

Egbomi Cici: Humildade, sabedoria e doçura

Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/225/ebomi-cici--humildade--sabedoria-e-docura>

Pacheco, Lilian, Pedagogia Griô – A reinvenção da roda da vida, 2006. Disponível em: <http://graosdeluzegrio.org.br/files/2018/02/Livro-Pedagogia-Gri%C3%B4.pdf>

TECNOLOGIAS DA ESPERANÇA (GNT): #6 – Chef Carmem Virgínia fala de comida Ancestral e da cura pelo alimento. Disponível em: [https://youtu.be/drfunay\\_GeM](https://youtu.be/drfunay_GeM) . Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da; FERREIRA, Rodolfo Gabriel Santana. O uso do podcast na disseminação de informações étnico-raciais, Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/463/409>

Vovó Cici – Trajetórias e histórias.

Disponível em: <https://vovocicideoxala.wixsite.com/home>